

Wolfgang Amadeus Mozart

(Salzburgo, 27/1/1756 –
Viena, 5/12/1791)

Concerto nº 5 para Violino e Orquestra em Lá Maior K 219

Em 6 de março de 1775, Mozart regressou de Munique a Salzburgo, onde se estabeleceu por dois longos anos. Nesse período, em que esteve novamente a serviço do Príncipe-eleitor Arcebispo Hyeronimus Colloredo, o compositor trabalhou assiduamente num número bastante significativo de obras orquestrais. É curioso notar que, em meio à apatia da sociedade local, Mozart compôs, somente no ano de 1775, o surpreendente número de cinco concertos para violino, gênero no qual até o momento não havia incursionado. Provavelmente, este verdadeiro exercício de escrita para o violino deu-se por influência de seu pai, Leopold, um excelente instrumentista e, inclusive, autor de um tratado sobre técnica para instrumentos de arco. A maioria dessas obras guarda um parentesco muito grande com o tipo

de música de circunstância composta para os bailes; todavia, os concertos K 216, K 218 e este que ouvimos hoje, K 219, são verdadeiras obras-primas. Nestes concertos, o que mais nos chama a atenção é a graça e a leveza com que Mozart explora a tessitura do instrumento solista e suas contraposições com o conjunto orquestral. Música galante, sem dúvida, mas nunca frívola. A dificuldade de execução técnica destes concertos é relativamente elevada, se pensarmos nos concertos para a mesma formação, deste período. Entretanto, como signo que rege a música de Mozart, todo e qualquer traço de virtuosismo desaparece em meio à expressividade e ao elevado teor melódico da composição.

O *Concerto em Lá Maior* transborda uma luminosidade toda especial por vários motivos: em primeiro lugar sua tonalidade é mais brilhante que as utilizadas nos outros concertos compostos neste ano de 1775; a vitalidade de melodismos italianos e a dinâmica acentuada são também indicações marcantes neste concerto. O primeiro movimento exhibe uma introdução orquestral vigorosa que explora com encanto os contrastes forte/piano tão queridos de Mozart. O segundo movimento tem um caráter explicitamente arioso, com um sentido de ornamentação típico da música vocal; note-se que há modulações para tons menores de grande lirismo e